

ATRIBUTOS FUNCIONAIS DE ESPÉCIES ARBÓREAS USADAS NA ARBORIZAÇÃO DOS CAMPI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE

Jeniffer Conte de Almeida¹, João André Jarenkow²



¹Autor, Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS (jeniconte@gmail.com)

²Orientador, Laboratório de Fitoecologia e Fitogeografia, UFRGS (jarenkow@portoweb.com.br)



paz no plural

Introdução

Cultivar árvores em ambientes urbanos é uma prática adotada desde a antiguidade e que modernamente tem sido incentivada pelos numerosos benefícios ambientais e melhoria na qualidade de vida. A implantação de espécies em espaços públicos, frequentemente mostra-se equivocada, por não considerar aspectos da infraestrutura circundante. Este trabalho tem como objetivos inventariar as espécies arbóreas que ocorrem nos *Campi* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e avaliar seus atributos, para o uso na arborização, vindo a auxiliar no planejamento ambiental dos mesmos.

Material e métodos

O levantamento considerou os quatro Campi da UFRGS, em Porto Alegre: Centro, Saúde, Olímpico e do Vale, inventariando todas as espécies arbóreas, nas áreas entre prédios, ruas, estacionamentos e canteiros. De cada árvore, anotou-se a altura, localização e estado fitossanitário. Atributos funcionais, como a origem, o tipo de sistema radicular, a persistência da folhagem, eventual toxicidade ou se tem princípios alérgicos, presença de espinhos, velocidade de crescimento, período de floração e tipo de fruto, entre outros, estão sendo definidos para caracterização de cada espécie. Com estes dados serão feitas análises procurando evidenciar as espécies com os melhores atributos para cada ambiente, e incluí-las na arborização e, ao mesmo tempo, evitar que aquelas que não se adequem, sejam substituídas oportunamente.

Resultados

Foram inventariadas no Campus Centro, Saúde, Olímpico e em parte do Vale 3.024 árvores, pertencentes a 111 espécies de 42 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Fabaceae, Myrtaceae, Arecaceae, Malvaceae, Bignoniaceae, Moraceae e Anacardiaceae (Figura 1).

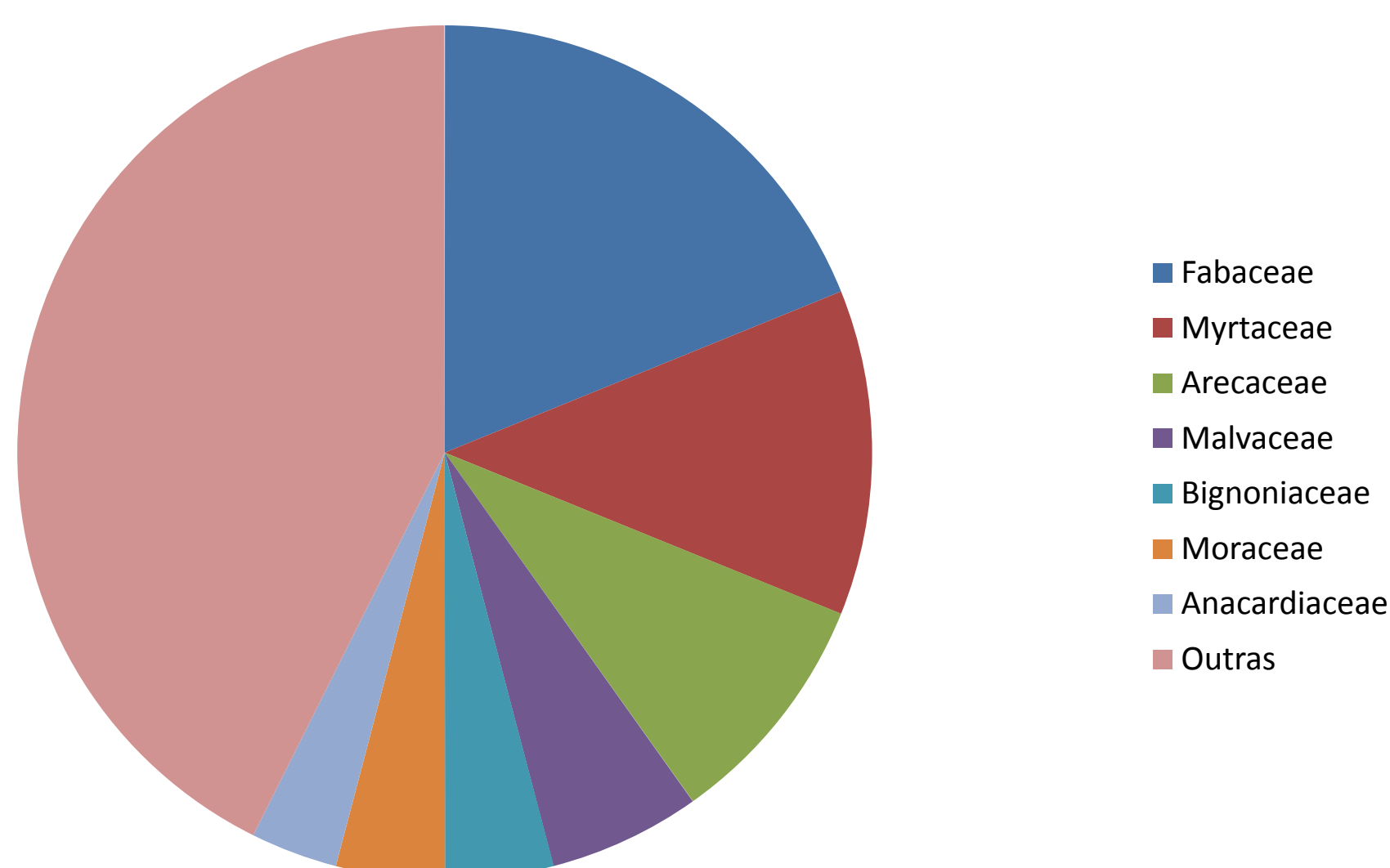


Figura 1: Famílias mais abundantes, na arborização dos Campi da UFRGS.

As 10 espécies mais frequentes são responsáveis por 52,9% do total (Figura 2). A espécie mais abundante foi *Eugenia uniflora* (Pitangueira), totalizando 9,5% dos indivíduos. Em número de espécies, as exóticas são mais frequentes, com 65 espécies, representando 54% do total. Entretanto, o número absoluto de árvores nativas supera o número de exóticas, representando 55,1% dos indivíduos.

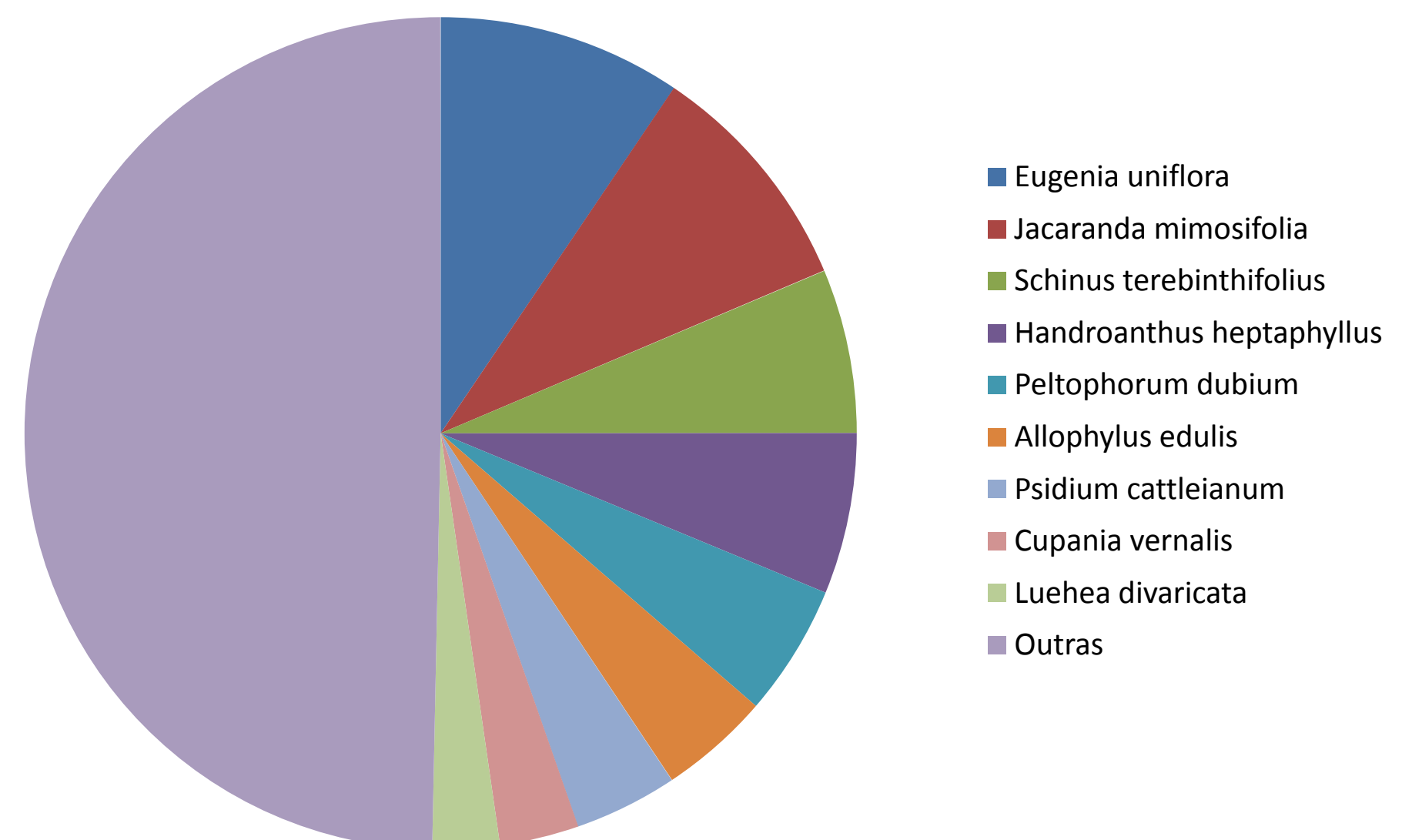
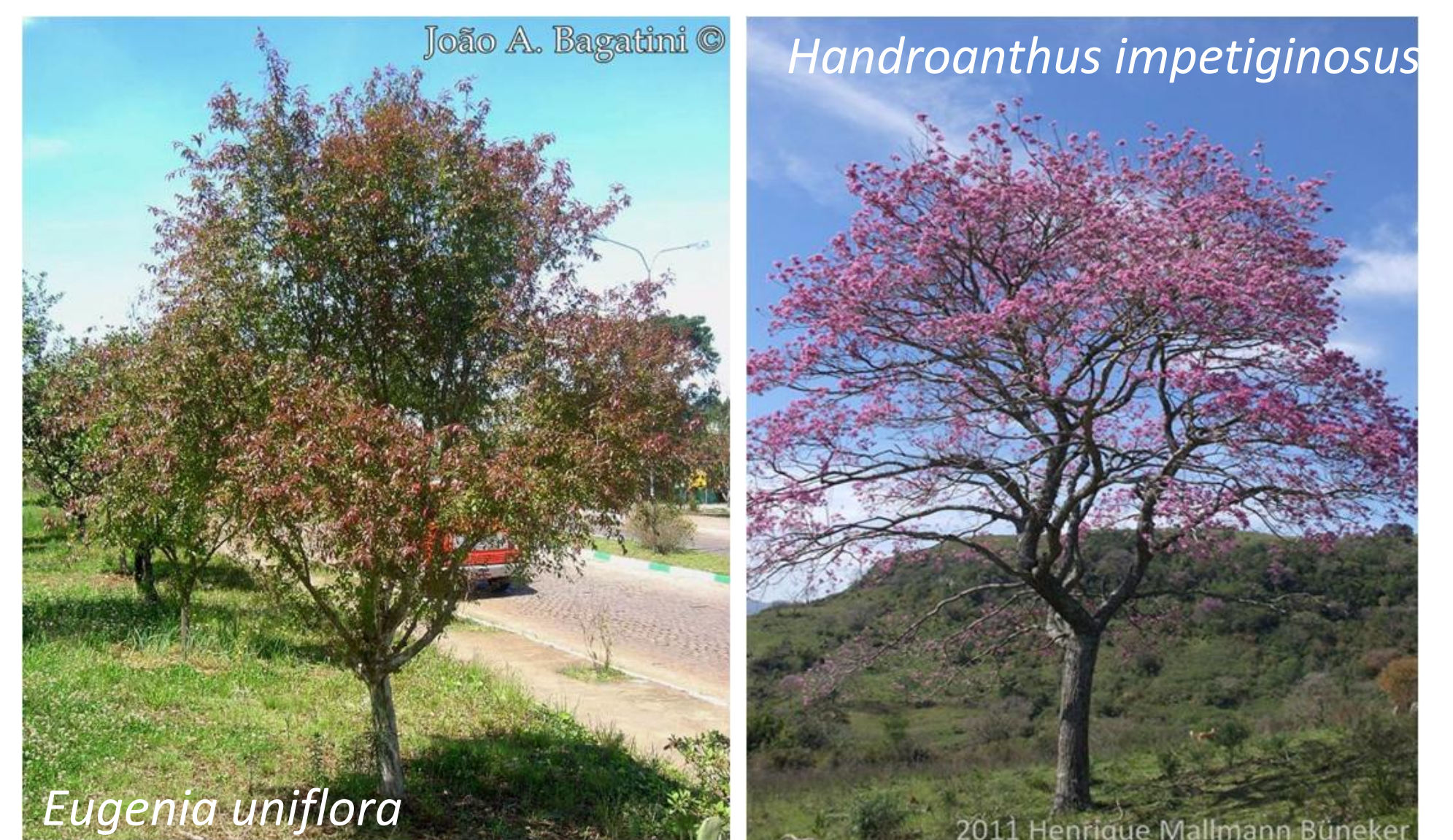


Figura 2: Espécies mais abundantes, na arborização dos Campi da UFRGS.



Fonte: Flora digital (endereço ...)

Os atributos analisados até o momento foram origem das espécies, tipo de fruto, deciduidade, tipo de folha e altura potencial. Observou-se que espécies perenes são mais ocorrentes (51,6%). A maioria das espécies produz frutos carnosos (55,7%) e as árvores têm altura de média (8 m-12 m) a grande (acima de 12 m).

Discussão

A cobertura arbórea é variável entre os Campi, sendo esparsa no Centro e mais abundante nos demais. O porte das árvores frequentemente mostra-se inadequado, com árvores de grande porte entre prédios e sob rede elétrica. O uso de espécies nativas deve ser incentivado em detrimento das exóticas, muitas vezes infestadas e em mau estado. Entre as nativas, aquelas com diásporos carnosos, devem ser priorizadas, por constituírem-se em recurso para a fauna.